

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração a passagem do Dia Internacional da Mulher, cujo tema é Mais Poder, Mais Autonomia Para Mulheres, Novas Vozes, proposta em conjunto de Direitos da Mulher, presidida por nós.

Convido para compor a Mesa a Srª Maria del Carmen, deputada estadual; a Srª Karla Ramos, representante do governo do Estado da Bahia e subsecretária da Secretaria de Políticas para as Mulheres; a Srª Nágila Brito, desembargadora, representante, neste ato, da presidente do Tribunal de Justiça, desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago; a Srª Maria Ester Muiños Cabalar Diaz, assessora e representante da presidente do Tribunal Regional do Trabalho, a desembargadora Maria Adna Aguiar; a Srª Maria Quitéria, prefeita e presidente da UPB; a Srª Márcia Regina Ribeiro Teixeira, amiga e promotora de Justiça e coordenadora do Gedem – Grupo de Defesa da Mulher e População; a Srª Viviane Luchini Leite, defensora pública e representante do defensor público geral Clériston Cavalcante; a Srª Maria Lúcia Santos Pereira, coordenadora do Movimento Nacional de População de Rua; a Srª Makota Valdina Oliveira Pinto, professora e líder religiosa; a Srª Vilma Maria dos Santos Reis, socióloga, professora e ouvidora geral da Defensoria Pública; a Srª Patrícia Santos Oliveira, professora e vereadora da cidade de Camaçari; a Srª Nereide Segala, representante do movimento de mulheres; e a Srª Daniele Sampaio, capitã e representante do chefe da Casa Militar do Governo do Estado, coronel Augusto Gomes – homenageando os 25 da mulher na Polícia Militar. (Palmas)

Convido a todos e todas para ouvirmos de pé o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Convido a desembargadora procuradora-geral da Justiça adjunta, Drª Sara Mandra Moraes de Souza, para compor a Mesa.

Convido a deputada Maria del Carmen para ocupar a presidência na condução dos trabalhos para que eu possa fazer meu discurso.

Também quero saudar toda a Mesa e todos e todas que se fazem presentes a

esta sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra à presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher e proponente da sessão, deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Saúdo todos e todas que se fazem presentes aqui, todas essas novas vozes femininas que ora em seus espaços de poder nos representam e defendem a democracia do nosso País, ora nos dão aulas sobre os novos caminhos a serem perseguidos. Fizemos questão de, neste ato, termos uma Mesa absolutamente composta por mulheres para uma homenagem maior. E quero dizer que quanto mais mulheres no poder, com autonomia, mais esse Brasil trilhará caminhos democráticos. Por isso, quero saudar todas, sem nominá-las, e dizer que todas vocês são muito importantes para o momento em que a gente vive, que são imprescindíveis para que a gente tenha um pouco de equilíbrio que mantenha o Estado Democrático de Direito.

Vivemos nesta sessão de hoje um dia em que estamos todas e todos apreensivos pelo nosso País. Queremos um País com instituições fortes e democráticas, queremos combater a corrupção, defender a punição exemplar de todos, pois, ninguém, nenhum homem e nenhuma mulher, está acima da lei, mas também nem a Justiça está acima da lei.

Se a nós é dada, sempre, a característica da parcimônia, do equilíbrio, da virtude, da sensatez precisamos ter a visão crítica de abraçar o Brasil. E não poderia me ater apenas a fazer um discurso pelo Dia da Mulher sem chamar a atenção para esse momento e sem chamar todas e todos que aqui estão, todas vocês, para a nossa missão de não dividirmos o nosso País.

Assistia ao discurso da Dr^a Ediene Lousado, que tomou posse como primeira procuradora-geral do Ministério Público da Bahia, e num dos seus parágrafos ela citou um versículo bíblico. Geralmente, num estado laico, eu não cito, para evitar ondas de intolerância religiosa e até de conservadorismo. Não costumo usar frases bíblicas, mas, no momento em que não há salvadores da pátria senão o próprio povo brasileiro, permito-me, com a nossa líder religiosa Macota, que está ali, que traz tanta luz para todos nós, citar o versículo que Dr^a Ediene citou, que foi Jesus e Mateus, 12, versículo 25: “Um reino dividido será devastado, um país, uma casa dividida e contra si mesma não subsistirá.”

Peço que todos nós aqui, nesta sessão, na qual homenagearemos pessoas, mulheres importantes, que tenhamos isso em mente: que temos que lutar pelo Brasil. Não é mais desistir do Brasil, é lutar por um Brasil que se desenvolva, por um Brasil que defenda a igualdade, por um Brasil que defenda a justiça social, por um Brasil que combata o racismo, por um Brasil que combata a intolerância religiosa, por um Brasil que combata a violência contra a mulher, por um Brasil que respeite a Constituição; por um Congresso que tenha ética e responsabilidade; por uma Justiça que apure, mas que não esteja acima da lei; lutar por solidariedade, por irmandade. Não se trata mais de polos, de dividir, trata-se de nós.

Quero começar o meu discurso dizendo que não quero ver um Brasil de nós, de eles ou de elas. Quero ver um Brasil de eu, tu, eles e elas formando uma grande

Nação civilizatória que defenda direitos, tendo a Constituição como a nossa Bíblia.

Então, quero iniciar com essa mensagem para vocês. (Palmas)

Quero, com grande entusiasmo, saudar cada mulher presente a este ato, que celebra, na verdade, uma data muito especial para todos nós, que é o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, que é um dia apenas, mas foi um dia de resistência, um dia de luta, e que nos faz refletir.

Hoje é um dia, também, de confraternização de mulheres, as de ontem e as de hoje, e, certamente, as que no futuro vão continuar, lenta ou rapidamente, mas de forma permanente, abrindo os caminhos da emancipação, da autonomia. As de ontem, muitas tiveram suas vidas ceifadas em defesa do sagrado direito da expressão do pensamento, o direito de constituir seu ideário de forma aberta, livre e organizada.

Não tem sido tarefa fácil para nós, mulheres ativistas, as heroínas anônimas, as donas de casa, as líderes religiosas, as mulheres na imprensa, as mulheres na Justiça, as mulheres na política, as mulheres nas forças e espaços empresariais, as mulheres nas diversas esferas de poder, vencer a triste cultura do machismo, que teima em preservar valores absolutamente incompatíveis com a sociedade contemporânea, ao menos com a nova sociedade que queremos construir de forma civilizada.

Temos que vencer e não podemos tolerar a nefasta cultura da violência, a nefasta cultura do estupro ainda existente em nosso século. E não podemos admitir o predomínio de homens nos cargos de comando, seja nos espaços públicos ou privados.

E nem podemos aceitar a infame disparidade salarial entre homens e mulheres no exercício da mesma função, a injustiça social, a desigualdade, a iniquidade, o machismo, o sexismo, a LGBTfobia, a intolerância religiosa.

(Lê) “(...) Enfim, uma nova sociedade que reconhece na mulher seu potencial produtivo, sua habilidade para liderar e, assim, aprofundar nosso sentimento constitucional. E esta nova mulher, esta nova voz que se ergue, que quer legar às novas gerações o sentimento de pertencimento aos espaços públicos, quer ter voz e colaborar, solidariamente, para fazer do Planeta um ambiente saudável para todos, crianças, jovens, idosos, homens e mulheres.”

Hoje a Assembleia Legislativa presta esta homenagem através da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, que chamamos carinhosamente de “A Casa das 7 Mulheres”. Tem a deputada Maria del Carmen, as deputadas Fátima Nunes, Ivana Bastos e Luiza Maia aqui presentes, às quais calorosamente peço uma salva de palmas (Palmas) porque são guerreiras, junto com as deputadas Ângela Sousa – vou ler um bilhetinho, porque não se faz presente – e Neusa Cadore, que está vindo, encontra-se neste momento na PM na formatura dos novos policiais concursados. Nós sete fazemos neste Poder esta luta, pois as mulheres querem, certamente precisam, dessas novas vozes nos outros Poderes para apontar os novos caminhos, as novas formas de luta para que consigamos dar mais celeridade à inclusão feminina.

Então, hoje temos a imensa honra de homenagear dez mulheres, a maioria delas sentadas a esta Mesa. E vocês ouvirão as histórias. Por isso, não as chamei

nominalmente, já que fiz questão de saudar a todas e todos num momento de crise que vivemos, porque todas têm horizontalmente a mesma importância na luta pelas mulheres, e todos nós vamos conhecer as suas histórias. Cada uma a seu modo, cada uma na sua área específica de atuação, dá uma extraordinária contribuição ao enfrentamento de todas as formas de violação dos direitos já alcançados pelas mulheres. Mais que isso, elas vêm sendo fundamentais na construção e consolidação de novos e inadiáveis direitos.

Essas mulheres tiveram a coragem de romper obstáculos, empoderar-se e assumir o comando em estruturas fundamentais do Estado brasileiro.

(Lê) “(...) *Nosso lema para esta sessão foi “Mulher: Mais Poder, Mais Autonomia, Novas Vozes.”* E o que significam todas as nossas homenageadas senão isto: poder, autonomia e novas vozes em ambientes antes marcados pela presença majoritária dos homens?! Estamos experimentando avanços importantes, simbolicamente importantes, como termos uma mulher presidenta da República. Nas instituições, nos bairros, nos movimentos sociais, cada vez mais mulheres engrossam as fileiras da luta, defendendo autonomia econômica, fim de toda forma de assédio e construção de uma agenda governamental positiva em defesa da mulher.”

Enfim, em tempos de muito conservadorismo no Congresso, onde querem puxar o freio de mão desses avanços, temos de comemorar algumas presenças que aqui estão e também todas as heroínas anônimas, mulheres que se fazem presentes em todos os quatro cantos do Planeta.

Nós precisamos comemorar e ter o que legar às novas gerações, aos jovens, os jovens que nos escutam e têm o exemplo dessas lutas. Temos de dar exemplos para que eles, em seu tempo, possam avançar mais com as nossas bandeiras de luta, até alcançarmos um estágio em que homens e mulheres viverão em comunhão.

(Lê) “Falo de pessoas como Maria Adna Aguiar, presidente do Tribunal Regional do Trabalho na Bahia, uma mulher que é a imagem da superação, dona de uma biografia exemplar, atuando em defesa social das minorias, especialmente das mulheres e das pessoas com deficiência.

Falo de Márcia Teixeira, esta promotora engajada em defesa dos direitos das mulheres e que vem dando sucessivas demonstrações de companheirismo como coordenadora do grupo de atuação especial em defesa da mulher e população LGBT, o GEDEM.

Como não mencionar esta mulher de garra, Maria Lúcia Santos Pereira, da Coordenação Nacional do Movimento Nacional da População de Rua. Altiva, destemida, enfrentou literalmente as intempéries e não se calou diante das injustiças sociais. Pessoa como Patrícia Oliveira, vereadora em Camaçari e que, ao longo de sua trajetória pública, não mediu esforços em prol do empoderamento feminino e pela educação igualitária para jovens e adultos em situação social de vulnerabilidade.

Também merece nossa mais efusiva saudação esta militante aguerrida, estudiosa, mulher negra destemida, socióloga, Vilma Reis, que vem se dedicando à igualdade racial, focando sua ação na defesa da mulher negra que, infelizmente, ainda

ocupa a base da pirâmide social.

O Ministério Público da Bahia, este órgão tão fundamental à defesa dos direitos constitucionais e que de forma republicana tem que se posicionar a frente da defesa desses direitos, hoje é chefiada por uma mulher que, entre tantas outras missões, fará valer o nosso Estado Democrático e tornará realidade aquilo que está no papel.

Mais mulheres no Poder, como a primeira procuradora-geral, tem que significar mais espaços para as mulheres, mais justiça social e mais igualdade.

Fora da institucionalidade, nos movimentos sociais, também lá estão as mulheres de garra, fortemente identificadas com luta histórica das comunidades rurais, construindo alternativas contra a pobreza, fator de desmobilização social. Me refiro a pessoas como Nereide Segala Coelho, militante do Movimento Agricultura Familiar.

Informação é o pressuposto básico da cidadania. A informação ampla, geral e restrita e não seletiva, também devemos lutar para que isso aconteça. Aí também temos mulheres como Rita Batista, jornalista, radialista, apresentadora de televisão. Uma mulher negra, corajosa, determinada e forte, certamente uma marca importante na comunicação.

Como não render nossas homenagens a esta verdadeira expressão popular, firme voz feminina condutora de cidadania nas periferias de Salvador e que tem assumido, com sabedoria e coragem, um extraordinário papel de educadora. Falo de Makota Valdina, que a todos sensibiliza com suas palavras de luz, pela humanidade.

Por fim, e não menos importante, quero destacar que a justiça baiana hoje é presidida por uma mulher, a desembargadora Dr^a Maria do Socorro Barreto Santiago, que já vem nos influenciando com sua visão humanitária o nosso Tribunal de Justiça da Bahia. Poder que equilibra outros Poderes. Nada mais justo que ter uma mulher sob sua condução.” Enfim, homenageando todas essas mulheres, hoje, com o prêmio que se chama “Mulheres em destaque na Bahia”. Queremos, na verdade, recomprometê-las com as nossas lutas, dar coragem e inspiração, ao lado do Legislativo, a vocês que nos representam.

Dizer que unidas somos mais fortes, dizer que vocês são exemplos de luta para todas nós, para todos nós, porque a luta em defesa das mulheres é uma luta de toda a sociedade, não pode e não deve ser feita apenas por mulheres. Ainda que seja por essas mulheres aqui representadas que carreguem essa bandeira.

Nós precisamos de novas vozes; novas vozes do universo feminino, novas vozes do universo masculino, novas vozes clamando por cidadania, novas vozes em defesa do Brasil, novas vozes em defesa da democracia, novas vozes em defesa da solidariedade, da igualdade, da justiça e da liberdade individual.

Enfim, clamo a todos e a todas que não desistamos do Brasil, que incorporem todas as vozes em defesa do Estado Democrático de Direito, ao tempo em que saúdo todas as novas vozes que estarão pelos quatro cantos do planeta, clamando por tempos civilizados e civilizatórios onde a gente defende união e fraternidade.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Antes de passarmos às falas, saudações e homenagens, convidamos o grupo jovem de poesia, poesia que dá asas para inspirarmo-nos nas nossas lutas. Para declamá-las, o Sarau da Onça, com Maiara Silva e Sandro Ribeiro. (Palmas)

(Declamação de poesias.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, Maiara e Sandro, arrasaram. O Grupo Sarau da Onça nos inspirando e nos instando a continuar nesta luta e tantas outras.

Quero dizer que, nesta sessão, saudação também será o momento da entrega da homenagem honrosa. Assim, estaremos ouvindo cada uma de vocês, que vão fazer a homenagem, e as homenageadas.

O Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Quero neste momento convidar a deputada Maria del Carmen para fazer a sua saudação e a homenagem à nossa religiosa, professora Makota Valdina Oliveira Pinto.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Bom-dia a todos e a todas, quero saudar essa Mesa, e que bom seria se quase todos os dias fosse assim nesta Casa, se, pelo menos, houvesse igualdade, mas, de 63 deputados, apenas 7 são mulheres – como foi dito aqui pela nossa presidenta da comissão: “a casa das 7 mulheres”, como nos chamamos.

Quero saudar a nossa homenageada, Makota Valdina, mas antes quero cumprimentar a todas que estão na Mesa, nas pessoas da deputada presidenta da comissão e das nossas deputadas que aqui estão, guerreiras, cada uma de um canto deste Estado, cada uma representando uma parte. Coincidentemente, somos de várias áreas diferentes do Estado, todas lutando no dia a dia, na luta das mulheres, na luta do povo e na luta para a transformação da sociedade.

Fabíola falou deste momento que atravessamos, vivemos, inclusive, no dia de hoje, para muitas, ou para todas, o coração está angustiado, preocupado, ansioso, sem sabermos o que pode acontecer, mas que bom que é com a senhora que começa a nossa homenagem, por causa da sua fé, da sua palavra, por tudo que significa e que talvez possa trazer um pouco de esperança, de acalantar esse sentimento que hoje está no coração de cada uma e cada um de nós. É um momento difícil, é um momento de garantir a democracia neste País e impedir que tenhamos qualquer nível de retrocesso. Só podemos e só temos que trabalhar e olhar para o futuro para que a gente possa avançar. Retroceder, absolutamente nenhum milímetro. Com as conquistas que obtivemos com tantas lutas, com tantos que deram a própria vida, não podemos aceitar que agora haja retrocesso. (Palmas)

É um momento de luta, de refletir, de avaliar e pensar o que cada um de nós foi capaz de conquistar. Escolhi este País para viver, não nasci aqui. Escolhi este País para viver por tudo que ele significa, por tudo que ele me deu. E por tudo temos

obrigação de estar aqui, na luta, e não vamos sair, porque, com certeza, juntos seremos vitoriosos.

Makota, já a conheço há muitos anos, sei da sua importância, do seu papel, da sua luta, o que representa como sacerdotisa, como liderança, como alguém que está na defesa da sociedade. Sempre ouvi sua voz na luta pela construção de uma sociedade justa, igualitária, para que outras mulheres negras tivessem oportunidade. E que bom será se na próxima eleição tivermos a certeza de que teremos aqui nesta Casa e nessa Mesa uma mulher negra representando a população negra do nosso Estado. (Palmas) Vamos estar, quem sabe, hoje, profetizando, para que na próxima legislatura tenhamos uma legítima representante.

Parabéns, Makota, pela sua trajetória, pela sua vida e por toda a sua dedicação, e que os orixás nos iluminem e iluminem o povo brasileiro.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Recebe a homenagem, então, nossa líder religiosa Makota Valdina, prêmio “Mulher em Destaque da Bahia.”

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Com a palavra D. Makota Valdina.

A Sr^a MAKOTA VALDINA:- Bom-dia a todas e a todos. É a terceira vez que eu recebo uma homenagem desta Casa, mas acho que nunca em um momento tão importante e crucial como este que estamos vivendo.

Não aceito perder o que conquistei a partir de 2003 até agora. Não aceito. (Palmas) Nós negros sabemos o que é lutar por um direito. E não começamos a partir de 2003; sempre bradamos, sempre reivindicamos, sempre lutamos. E digo que cada negro, cada negra, cada pobre não tem o direito de participar desse estardalhaço de painéis que estão fazendo. Nós, não! (Palmas)

Quando foi, antes, que nós tivemos o direito de assistir ao que vimos há pouco? Nunca! Quando foi, antes, que tivemos o direito de ser convidados para estar numa Mesa, junto do governador, apontando, construindo uma sociedade diferente, uma sociedade melhor. Eu tive esse direito. Outros tiveram esse direito.

Quando foi que nós, antes, tivemos o direito de ter sido convidados tantas vezes para irmos a Brasília, como eu e tantos outros companheiros e companheiras de luta, para apontar e dizer o que nós queríamos.

Então, não temos direito de participar desse estardalhaço que está aí, dessa maluquice do tal painel. Nós, não. Temos o direito de reforçar aquilo que conquistamos, aquilo que foi conquistado. E queremos mais, precisamos de mais. Parece pouco diante do nada que não nos deram antes. (Palmas) Vejo ser mostrado o painel na Pituba, na Graça, na Barra, o pobre está lá? O negro está lá? A mulher negra está lá? Não estão.

Estão sentindo falta daquilo que nos roubaram há séculos, e agora nós estamos dizendo: me dá o que é meu e está na sua mão. É por isso que elas e eles gritam lá nesse painel, do outro lado. Entendeu? E nós vamos continuar com a nossa luta, guerreando, porque sempre guerreamos. A mulher negra sempre foi guerreira. A

mulher negra sempre, no seu reduto, teve o poder, foi empoderada, e é até hoje. Agora, esse poder antes não era reconhecido; só há pouco tempo estão reconhecendo esse poder.

Quando uma religiosa do Candomblé teve o direito de elevar sua voz num espaço, num ambiente como este? Isso é conquista e, de certo modo, um empoderamento neste espaço. Eu quero mais, está muito pouco, eu preciso de mais. E vou à luta.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Com certeza, Makota, queremos mais e iremos todas com você à luta.

Quero neste ato convidar a deputada Ivana Bastos para fazer sua saudação e entregar a homenagem à desembargadora Maria do Socorro, representada pela nossa querida Dr^a Nágila Brito. (Palmas)

A Sr^a IVANA BASTOS:- Bom-dia a todas e a todos. Quero cumprimentar todas essas guerreiras que compõem esta Mesa hoje e dizer que, para nós, deputadas desta Casa, é muito gratificante estar aqui. É como disse a deputada Maria del Carmen, só vemos aqui, na Assembleia Legislativa, essa Mesa repleta de mulheres em sessão especial. Nós não temos nenhuma deputada fazendo parte da Mesa Diretora desta Casa. Temos até um projeto da deputada Neusa Cadore – que está para ser votado aqui, mas a gente não consegue pôr em pauta – reservando um lugar na Mesa Diretora para uma mulher.

Mas quero dizer a vocês que juntas somos fortes; dizer que as dificuldades e os sonhos não acabam. Acho que cada momento de dificuldade, cada momento que estamos passando neste Brasil nos dá mais força, principalmente a nós mulheres, de levantar a cabeça e enfrentar todas as adversidades que passamos, porque tenho certeza de que conseguiremos superá-las.

Quero deixar um abraço a cada uma de vocês não só pelo mês de março, que é o Mês das Mulheres, mas também porque todos os meses e todos os dias são das mulheres, haja vista as tantas dificuldades que enfrentamos para sermos donas de casa, mães, companheiras, juízas, promotoras, deputadas, enfim, para sermos mulher. Mas o lugar de mulher também é onde a gente quer. Se queremos ser donas de casa e companheiras, se queremos estar no trabalho, na política, em qualquer lugar, podemos bater no peito e dizer: queremos nosso espaço aqui, porque foi esse o espaço que conquistei, é por esse espaço que tenho lutado.

Estou aqui hoje para homenagear a nossa desembargadora Maria do Socorro, e quem chega aqui para receber este prêmio em nome dela é a Dr^a Nágila Brito, que eu conheço tanto. Que bom que é você que está aqui, tantas lutas tivemos aqui na Comissão dos Direitos da Mulher. Eu lembro, deputada Luiza Maia, de quando foi votada aqui a Lei Antibaixaria, como elas nos ajudaram, como vieram para cá defender e brigar. Porque até os pares, os deputados, passavam e nos criticavam,

falavam versinhos de alguma música em nosso ouvido, achando que aquilo era lindo e normal. E nós gritamos que não era normal. (Palmas)

Então, hoje, com muito orgulho, deputada Fabíola Mansur, a Comissão dos Direitos da Mulher, presidida por V.Ex^a, com todas as sete mulheres presentes, faz barulho nesta Casa. Temos um deputado amigo que fala que nós somos letradas, mas precisamos ser muito mais. Nós temos uma presidenta da República, temos agora nos poderes baianos mulheres, mas precisamos ter muito mais mulheres à frente. Somos mais da metade da população brasileira, somos mais da metade dos eleitores brasileiros, então precisamos ocupar muito mais postos neste Brasil à fora.

Parabéns e sucesso. Vocês todas nos orgulham, e este prêmio é extensivo a todo o Ministério Público, a toda a Justiça desta Bahia, a todas as mulheres deste País. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a NÁGILA BRITO:- Bom-dia a todos. Inicio fazendo uma saudação, claro, à “Casa das Sete Mulheres”, com a nossa presidente, deputada Fabíola Mansur, Maria del Carmen, Luiza Maia, Fátima Nunes, Ivana Bastos, que tão belamente me saudou nesta premiação, para chamar às falas... Convoco também Lena, que sei que aqui representa a senadora Lídice da Mata, porque temos em tramitação no Congresso Nacional um projeto de lei que tipifica a desobediência, no caso do descumprimento da medida protetiva em relação à mulher, porque o STJ tem entendido que não é crime de desobediência, já que há previsão de prisão e outras medidas administrativas.

Então, precisamos colocar na lei esta ressalva de que é crime, sim, a fim de que a ronda Maria da Penha, que é outro nosso orgulho aqui no Estado da Bahia, possa prender esses agressores, o que vai diminuir bastante essa reincidência que vem acontecendo em relação à violência contra a mulher, que é a nossa luta.

Mas, saudando as sete deputadas que tão bem representam o nosso Estado, digo para elas – e já dizia antes – o quanto as admiro, o quanto gosto delas, pois conseguiram chegar lá. Porque a gente sabe o quanto é difícil para a mulher chegar a esses altos postos tão disputados pelos homens, que levam, com certeza, alguma vantagem ante uma cultura que temos de séculos de poder do homem sobre a mulher.

Então, vocês estão de parabéns! Certamente são mulheres especiais! E eu aqui estou representando o Judiciário a pedido da nossa presidente, que nesta sessão não se encontra para receber o prêmio porque está a trabalho no Estado de São Paulo. Ela pediu que dissesse que esse prêmio representa todo o Poder Judiciário. Na verdade, somos então 27 desembargadoras, (Palmas) todas se sentindo, neste momento, homenageadas, versus 30 desembargadores. E daqui a pouco vamos ultrapassar, porque já estivemos empatadas, mas há uma previsão de mulheres chegando. Com certeza, independentemente do número que tenhamos, são vozes importantíssimas porque representamos praticamente a metade da Corte.

Fiquei bastante feliz e orgulhosa do nosso Estado da Bahia porque participei

em Brasília, na semana passada, de uma reunião, e lá estava a única desembargadora de Pernambuco. Mesmo assim, oriunda do quinto constitucional do Ministério Público. Para o nosso orgulho, este é um Estado eminentemente feminino no poder, com a procuradora-geral de Justiça e a presidente do Tribunal. (Palmas) Nele temos verdadeiramente as mulheres no poder. O Ministério Público, alguns consideram o quarto poder, embora a gente não goste muito de falar nisso. Mas é uma mulher no poder, efetivamente, e a desembargadora homenageada, Maria do Socorro Santiago, presidente do Tribunal de Justiça, ocupando o mais alto cargo do Poder Judiciário. Nós temos de nos orgulhar disso.

Todos nós estamos aqui presentes, homens e mulheres, em especial, porque a visão feminina no poder é diferenciada, gente. É uma visão que traz amor, traz sensibilidade, traz tentativa de equilíbrio, traz tentativa de paz. Eu já estou quase terminando, não se preocupem.

Queria deixar só uma mensagem da ministra Cármen Lúcia, quando ela prega a paz. É outra grande mulher que vai ser presidente do Supremo, e estivemos na semana passada com a sua campanha “Justiça pela Paz em Casa”, nossa justa causa. Eu li um artigo dela, já tem dois anos, e por ele sou apaixonada.

É com essa mensagem que vou tentar encerrar esta minha fala. Ela traz à tona a história de Caim e Abel, em que uma mãe teve um de seus filhos com a vida ceifada pelo outro irmão. Ele foi preso. Estava achando que ninguém ia visitá-lo. E naquele dia da visita lá está ela com roupas e alimentos, esperando a hora de vê-lo. Ele se emociona e diz: “Mãe, eu ceifei a vida do meu irmão do seu filho, e você veio me visitar.” Todo mundo ficou surpreso. Ela disse: “Bem, aquele que se foi, Deus está tomando conta. E você, que ficou, eu tenho de tomar conta.” Essa é a sensibilidade, essa é a feição da mulher. A mulher gosta de cuidar.

É por isso que estamos aqui, é por isso que, com certeza, esse prêmio só nos incentiva a, cada vez mais, pensar em cuidar não só da mulher, cuidar de toda a população baiana.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sra. PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, Dra. Nágila. Leve o nosso abraço a todas às desembargadoras e à Dra. Socorro.

É com muita honra que convidamos a Sr^a Procuradora-Geral do Ministério Público, Dr^a Ediene Santos Lousado, primeira mulher a assumir a chefia do Ministério Público da Bahia, nossa também homenageada de honra. (Palmas)

Continuando nossas homenagens e saudações, gostaria de convidar a deputada Luiza Maia para a sua saudação e homenagem honrosa à professora Patrícia Santos de Oliveira. (Palmas)

A Sr^a LUIZA MAIA:- Registro a minha mudança de traje. Disseram que a Globo está convidando para colocar preto e não podemos entrar na onda da Globo.

Senhora Presidenta, quero fazer uma saudação a esta Mesa bonita e importante,

bem diferente da que lhe deu posse, Ediene, quando só havia duas mulheres apenas. Hoje ficamos muito satisfeitas em ver tantas mulheres importantes sendo homenageadas por esta Casa, pois acho que é fundamental.

Como estamos vivendo um momento muito especial em nosso País, professora Patrícia, minha vereadora, nem quero tocar muito nas questões relacionadas às mulheres, apesar de sabermos que este momento no Brasil é fundamental e precisamos estar atentas, fortes e organizadas. No momento em que tínhamos de dar um salto de qualidade, querendo ou conquistando a paridade, vemos as ameaças que pairam sobre as mulheres no Congresso Nacional, querendo retirar direitos conquistados com muita luta e com muita garra, e não podemos deixar que isso aconteça.

Temos de ficar atentos, é um momento importante. Não vamos na conversa da Globo nem na conversa dessa mídia. Acho que alguém neste país precisa prender o Sr. Moro, porque não é possível o que esse homem está fazendo. Ele quer desestabilizar, criar uma guerra civil neste país, e alguém tem de pará-lo. Não é possível o que temos assistido em nome do combate à corrupção, como se essa galera estivesse incomodada com corrupção. Sabemos que não é isso. Ninguém concorda com corrupção, mas o que está por trás disso é um discurso para desestabilizar, para desacreditar, dar o golpe na nossa presidenta, e nós não vamos aceitar, não podemos.

Como disse a deputada Ivana, nós, mulheres, somos mais de 50% da população. Como é que vamos aceitar um golpe depois de uma eleição legítima, quando todas as formas e tentativas de descaracterizá-la foram rechaçadas, e agora eles insistem nessa história? Querem guerra, é guerra. Se não é no voto, como vai ser?

Acho que em relação ao Sr. Moro, alguém precisa tomar providências. O que ele está fazendo hoje, no Brasil, o que ele fez ontem, inclusive, criar toda a quela confusão no país, não está correto, não é justo, ele não tem esse direito, e nós precisamos reagir. Aproveito, inclusive, para convidá-los a irmos às ruas amanhã para dizer a ele que “golpe, nunca mais”. O Brasil já viveu esse momento e nós não queremos voltar atrás. (Palmas)

Quero registrar, com muita alegria, a presença do nosso vereador de Camaçari, Téo Ribeiro, parceiro da nossa vereadora Patrícia. Quero também registrar a minha satisfação por tê-la como homenageada desta Casa.

Quero apenas contar, rapidinho, a história de Patrícia. Além de professora, lutadora nos movimentos sociais de Camaçari, na eleição passada, apenas na nossa chapa havia 70 candidatas mulheres. Ela, inclusive, era uma das pessoas que puxavam a organização, debatia com essas mulheres enquanto professora. E sabem quantas nós elegemos? Ela, apenas. Tem alguma coisa muito errada. É um espaço importante. Eu fiquei muito feliz por você estar aqui sendo homenageada, porque é preciso, inclusive, nos espaços de poder, ter repercussão a luta das mulheres. E quero dizer que você merece essa homenagem. Quero dizer da minha alegria, da minha satisfação porque, realmente, para o nosso município, um município importante como Camaçari, tê-la como única mulher, são 18 vereadores, mas você nos representa e faz bonito naquela Casa.

Parabéns pela homenagem. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Para fazer a entrega da homenagem, convido a deputada Luiza Maia.

(Entrega da homenagem à Sr^a Patrícia Santos)

Com a palavra a Sr^a Patrícia Santos.

A Sr^a PATRÍCIA SANTOS:- Muito bom dia.

Meus cumprimentos aos presentes nesta sessão especial na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Em nome de todas, não de todos, porque se os homens nos representam o tempo todo como masculino, hoje, pelo menos, vale a pena repetir esse ato e termos os presentes representados por todas.

Gostaria de cumprimentar as sete mulheres desta Casa, as sete deputadas, na pessoa da presidenta desta sessão a deputada Fabiola Mansur e da deputada Luiza Maia que militante feminista forjada nas lutas sociais de Camaçari, é um exemplo para todas as mulheres dos municípios da Bahia de uma mulher empoderada que luta pelos direitos de tantas outras. Ficam aqui os meus sinceros cumprimentos às senhoras.

Mas quero cumprimentar também as demais homenageadas em nome da voz do equilíbrio e da sabedoria, hoje, em todos os ambientes dos quais participo e que ela fala que é a Makota Valdina.(Palmas)

Senhoras e senhores, esta sessão, como tantas outras que fazemos no mês de março, como tantas outras atividades, serve para a gente comemorar as nossas conquistas, todas mediante lutas, todas, nada é de graça, nada é de presente, com sofrimento e com luta conquistamos vários direitos, mas serve, também, para, principalmente, falarmos daquilo que ainda precisamos perseguir.

Então aproveito este espaço para repudiar toda forma de violência no país em que a cada 5 minutos uma mulher ainda é agredida, repudiar toda forma de violência à mulher na Bahia.

Gostaria também de lembrar, senhoras e senhores, que não é fácil ser mulher em nenhum lugar do mundo. Não é fácil ter os Direitos Humanos representados como mulheres, mas é muito mais difícil ser respeitada quando se é mulher pobre, como disse a Makota, mulher negra.

Então, não só como homenageada, não só como vereadora, eu gostaria de receber esse prêmio de forma honrosa como uma mulher empoderada, filha de doméstica e de um simples lavrador.

Então que nesse tempo em que vivemos de uma possibilidade maior de consolidar as conquistas femininas, que não esqueçamos desse momento, que abramos os nossos olhos e que não sejamos massa de manobra em lugar nenhum deste País. Que respeitemos as nossas conquistas e que busquemos muito mais. Essa é a fala que a gente precisa reproduzir aqui.

No mais, eu gostaria de dizer que precisamos cada vez mais deixar de reproduzir o machismo nas escolas, mas, principalmente, em nossas casas. O lar é o ambiente ainda mais machista que existe na sociedade quando criamos meninas e meninos de forma diferente e para futuros diferentes.

Então como dizia a paquistanesa Malala, vencedora do último Nobel da Paz, “Feminismo é sinônimo de igualdade. Feminismo não é o contrário de machismo. Machismo é exclusão, é perseguição, é violência, é dor, é sofrimento.”

E, por fim, repetindo as palavras de uma grande estadista, nós precisamos, não só aqui na Casa das sete mulheres, lembrar que nós temos também a Casa dos 54 homens. Lá no município de Camaçari, como disse bem a deputada Luiza, temos 19 cadeiras na Câmara, 18 homens e uma mulher. Michelle Bachelet repete sempre a seguinte frase: “Quando uma mulher entra para a política, essa mulher muda a sua vida. Quando várias mulheres entram para a política, quem muda é a política e, por consequência, a sociedade.” Vamos mudar a sociedade por mais igualdade e menos machismo.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, vereadora.

Gostaria de ler uma mensagem da deputada Ângela Sousa na qual cumprimenta e parabeniza todas as deputadas e integrantes da comissão pela iniciativa da sessão especial com o tema “Mulheres: Mais Poder e Mais Autonomia”, visto que somos, nesta Casa, as vozes que representam milhares e milhares de mulheres da nossa Bahia.

(Lê) “Infelizmente, em decorrência de cumprir compromisso anteriormente agendado, não estarei presente neste evento, mas cumprimento a todas as mulheres guerreiras e virtuosas que, hoje, deixam nosso Plenário ainda mais belo. Deus abençoe! Deputada Ângela Sousa.”

Gostaria de registrar, também, a presença da nossa querida Lena Souza, do movimento de mulheres, uma feminista histórica que muito nos honra com sua presença, e neste ato representando a nossa senadora Lídice da Mata, que se encontra em Nova Iorque num encontro de mulheres na ONU.

Gostaria de chamar a deputada Fátima Nunes para a sua saudação e entrega da homenagem honrosa a nossa querida coordenadora do GDEM, promotora Márcia Regina Ribeiro Teixeira. Uma histórica militante na luta das mulheres. (Palmas)

(É feita a entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Bom-dia a todas e a todos que vieram nos acompanhar, telespectadores da *TV Assembleia*, gostaria de fazer uma saudação à Mesa com tantas lideranças, autoridades, nessa autoria de cada dia fazer diferente a

nossa sociedade, cada uma com um papel e missão diferentes. Na política, na área religiosa, na área jurídica, nos movimentos sociais, no movimento de luta, fazendo acontecer um Brasil decente, diferente e de igualdades de oportunidades. Como disse a nossa religiosa Makota Valdina, não é de agora que estamos nessa luta.

Para representar a nossa caminhada, naturalmente que vocês estão vendo aqui uma coisa especial, digamos assim. Porque não é fácil ser preta, ser pobre, ser mulher, morar na roça, na agricultura, vender pimenta malagueta, cortar os molhinhos de erva doce para levar para a loja de Jonas Bagaço, na minha terra natal, Paripiranga, e, hoje, estar deputada ao lado de uma autoridade jurídica para fazer a entrega de um prêmio, de uma comemoração. (Palmas)

Para muitas pode não ser nada, para quem nasceu e se criou no meio político, no meio graúdo, pode não ser nada, para as acadêmicas com as oportunidades que a vida ofereceu pode não ser nada, mas hoje, aqui, a homenageada sou eu. (Palmas) Porque a minha mãe Maria Oliveira, de 95 anos, hoje não pode estar aqui mas, com certeza, ficaria muito feliz por esse abraço que vou distribuir com a senhora. (Palmas)

E num dia difícil para as mulheres, num dia em que a nossa presidente Dilma, com a sua ousadia, com a sua determinação, com a sua força, com a força de todas nós que a colocamos pela segunda vez no mandato de presidente da República, que atravessa por um período assim muito conturbado, complicado, porque aqueles e aquelas não permitem as oportunidades, inconformados em ver preto e pobre e mulher na universidade, negro sentado ao lado de presidente, negro viajando de avião, deputada da roça no Plenário, na Assembleia, vêm com a garra de Herodes. Escutei no dia que a juíza deu uma entrevista, dizendo que devolvia o papel para o juiz Moro. Eu pensei, essa juíza foi igual a Pilatos, lavou as mãos, entregou nosso maior Líder nas mãos de quem quer trucidar, mas ele não está querendo trucidar o Lula, ele está querendo trucidar a nossa democracia, a nossa oportunidade, o nosso jeito de viver e de ser como mulher. É por isso que fizeram bem as nossas deputadas e as nossas homenageadas que trouxeram a sua mensagem. Não vou me alongar, vou terminar.

Vou dizer o seguinte: nós mulheres não aceitamos nem um milímetro, nem um tiquinho assim de retrocesso. Queremos mais oportunidades, mais chances de viver e viver com dignidade e fazer esse País que é altivo e altaneiro a oportunidade de todos viverem bem e serem felizes. É isso que queremos, e é por isso esta sessão de hoje com essas homenagens às mulheres das várias categorias, das várias áreas da sociedade, mas que todas elas compõem na sua vida e na sua história esse caminho de luta e transformação.

Minha Promotora, muita paz, muita força porque nós temos muita coisa para fazer pela sociedade.

Muito obrigada, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Com a palavra a Promotora Márcia

Regina Teixeira.

A Sr^a MÁRCIA REGINA TEIXEIRA:- Bom-dia a todos. Quero agradecer esse prêmio na pessoa da deputada Fabíola Mansur, agradecer às sete mulheres desta Casa, quero dizer que esse prêmio não é só meu, porque o Gedem é o que é por conta dos servidores que estão comigo, alguns estão aqui, outros estão lá trabalhando. Esse prêmio também pertence a vocês.

Tenho uma felicidade muito grande em estar aqui neste Plenário, não só por esse prêmio mas também por ser uma Casa por onde meu pai passou, deputado estadual que ele foi por 18 anos, hoje ele não está mais aqui entre nós, mas sei que estaria bastante feliz em ver o trabalho, o que ele me ensinou de tolerância, de respeito à democracia, mesmo fazendo parte de um grupo político dos mais conservadores do Estado da Bahia, mas ele me ensinou o gosto e o prazer em defender a democracia e a liberdade.

Quero aproveitar, sei que o tempo é bem rápido, mas quero dizer, como promotora de Justiça, que faço parte dos promotores de justiça pela democracia, que é um grupo brasileiro de promotores e que não concordamos com algumas práticas conservadoras, ilegais e inconstitucionais do Sr. Magistrado Sérgio Moro. Então, precisamos lutar, sim, contra a corrupção, precisamos punir os corruptos que lesam e lesaram a nossa Pátria mas precisamos respeitar a Constituição Federal, a Constituição Cidadã que foi uma conquista de muita luta do povo brasileiro. E não é um homem só porque ele não é herói de ninguém, apenas herói dele mesmo, e de uma massa que vem sendo manipulada pelo poder econômico e pelo poder de comunicação desse Brasil.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Quero convidar a prefeita Quitéria, de Cardeal da Silva e presidente da UPB, para nesse ato entregar a homenagem a Desembargadora Maria Adna Aguiar do Nascimento, presidente do TRT da 5ª Região, que será representada pela Dr^a Maria Ester Muiños Cabalar y Diaz. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Concedo a palavra a Sr^a Maria Quitéria, prefeita de Cardeal da Silva e presidenta da UPB.

A Sr^a MARIA QUITÉRIA MENDES DE JESUS:- Bom-dia a todos e a todas.

Queria registrar esta empolgação em que vi agora, qual seja, homenagear não só as mulheres, pois Fabíola Mansur é uma médica oftalmologista por quem eu tenho a honra, não só de ser colega de partido, mas por ela ser uma guerreira das mulheres. Bem, aonde ela vai, ela leva esta voz junto com as sete mulheres, pois não deixa de estar lá, também, na UPB (União dos Municípios da Bahia) ao ser ouvida mas, também, ao ser respeitada.

Vocês, mulheres, aqui da Assembleia nos orgulham muito.

Eu, como prefeita de segundo mandato, quando vejo essas meninas chegarem, me animo e me pondero. Eu falo em várias entrevistas que eu dou... Quando me perguntam assim: “Quitéria, e Alice? E Lídice?” Eu digo que elas são os nossos exemplos.

E vocês, deputadas, são os nossos exemplos e o nosso guia.

A gente veio do interior. Quando olhamos para vocês, sentimos que podemos chegar lá e ser alguém na política, melhor, em nosso meio de trabalho mesmo ouvindo vários homens e várias pessoas falarem que somos de família pobre. A minha mãe é lavadeira e, até hoje, tem uma lavanderia. E isso nos orgulha porque, mesmo estando bem-vestida, ou, às vezes, tendo uma condição melhor, a gente não sai das nossas raízes. Quando vejo vocês falando, eu me emociono muito cada uma com o seu jeito e cada uma com a sua forma nos cativando.

Hoje, estão aqui as magistradas falando aqui e vejo mulheres trabalhando no Poder Judiciário. Bem, com isso, a gente fica mais emponderada ainda. Acho que vocês todas vão sair daqui mais emponderadas.

Conversava, hoje, com a minha funcionária de manhã e comentamos o fato de que nós não podemos ser massa de manobra, pois temos que aprender a ouvir.

Agora há pouco, eu falava assim. À época de Collor, eu fui para a rua. Mas eu não entendia o que era aquilo. Eu tinha 15 ou 16 anos. Mas, hoje, temos outra mídia e aprendemos muito através dos *blogs*, *Facebook*, Internet. Na mesma hora em que ouvimos uma declaração, ouvimos, na íntegra, outra declaração. Então a gente tem que aprender a separar o joio do trigo. Não podemos ser hoje meramente figurantes ou bonecos fantoches que estamos na rua para defender aquele ou aquela situação, mas temos que apurar os fatos.

Isso é o que nos dá a oportunidade. Vocês nos deram a oportunidade ao lutar para que a mulher tivesse voz e voto, ao lutar para que pudéssemos ser prefeita e ao lutar, na UPB, para ter, pela primeira vez, uma mulher como presidente.

Quanto a essas atitudes que vocês nos dão aqui hoje e a essa demonstração que Fabíola nos está dando nesta Casa com vocês mulheres, a gente mostra para toda a sociedade que, apesar de sermos em menor número participando do poder, somos a maioria e temos uma voz que deixa, mesmo que pouca, poucos homens prestigiando, mas que estamos daqui ecoando.

Então, as homenagens não nos coloca em posição pior e nem melhor, pois todas nós somos iguais. Isso nos demonstra que aquela luta feita, durante anos e séculos, está hoje sendo valorizada.

Então, como a minha mãe me colocou o nome de Maria Quitéria, o nome de uma heroína, eu não poderia deixar de estar hoje prestigiando vocês, mulheres, e, também, os homens, pois eles estão ao nosso lado e, em retorno, nós, mulheres, damos força a eles também para que nos entendam melhor. Nós, mulheres, temos várias mãos: mãe, dona de casa, filha, trabalhadora. Mas nós somos, também, coração.

Acho que o mais importante de tudo... Eu vi todos falarem muito de coração. Então queria dizer à representante da Dr^a Maria Adna que isso tudo o que estamos fazendo hoje é em reconhecimento de todo o sofrimento que temos para estar aqui.

A gente abdica dos filhos, do filho que foi e do filho que está. Eu, hoje, tenho uma filha de 18 anos e um filho de 13. Quantas mães que estão aqui como as mulheres políticas principalmente? A gente deixa de criar os nossos filhos. A gente se depara com situações diversas. Às vezes, nós nos deparamos ao pensar que são 8 anos na política e são 8 anos sem ser mãe. Eu digo mãe de fato, ou seja, aquela mãe que está no dia a dia, melhor, aquela Amália. Mas nós somos uma mãe que deu ao filho a oportunidade de conhecer uma outra vida e uma outra pessoa que é a mãe política.

Então, me orgulho muito por isso.

Parabenizo, aqui, a representante Maria Ester que não é somente representante também, pois ela é uma mulher e nos orgulha muito. É um prazer.

Parabéns, Dr^a Maria Adna, que não só está hoje recebendo a homenagem mas também ela é vizinha minha de Acajutiba, aqui na Bahia, e, atualmente, é presidente do Tribunal Regional do Trabalho da Bahia.

Parabéns a todas vocês. Parabéns às sete mulheres! Desejo que continuem fazendo estas homenagens e nos inspirando a ter forças de continuar na política.

Um beijo no coração de cada uma! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Com a palavra a Sr^a Maria Ester.

A Sr^a MARIA ESTER MUIÑOS CABALAR Y DIAZ:- Bom-dia.

Quero cumprimentar a deputada Fabiola e todas as demais deputadas desta Casa, enfim, todos aqui presentes.

Estou representando a desembargadora Maria Adna Aguiar, presidente do TRT da 5^a Região, pois ela é uma mulher que, realmente, é um exemplo de superação, de luta pelos menos favorecidos, pelas mulheres também para chegar onde chegaram. Infelizmente, ela não pôde vir por causa de alguns compromissos que já tinha agendado. Mas ela mandou uma mensagem que vou ler agora para vocês.

(Lê) “Agradeço à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, através da sua Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, presidida pela festejada deputada Fabiola Mansur e as demais deputadas, por, generosamente, me incluírem nesta homenagem.

Certo é que a presença de mulheres nos espaços públicos de poder é relevante e de notória importância para a sociedade. Tanto mulheres quanto homens estarão assim contemplados, pois, tradicionalmente, a mulher, nestes lugares, está sempre olhando, propondo e decidindo para o ser social, homens e mulheres.

A presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 5^a Região nos possibilita o enfrentamento deste desafio e almejo fazer esta caminhada fiel a estes fundamentos. Mais uma vez, o meu muito obrigada à deputada Fabiola Mansur e às demais

deputadas desta honrada Casa da Bahia.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, Dr^a Ester. Leve o nosso abraço à presidente do Tribunal Regional do Trabalho.

Neste momento, quero saudar uma líder do movimento sindical, uma força da mulher, líder da Força Sindical Bahia, com muito orgulho, amiga e, também, guru, Nair Goulart que nos honra com a sua presença. (Muitas palmas.)

Bem, gostaria, neste ato, de convidar a Dr^a Viviane Luchini Leite para a sua saudação e entrega do prêmio. Ela é nossa defensora pública mas, neste ato, está representando o defensor Clérison. No entanto, ela é defensora pública do Núcleo em Defesa dos Direitos da Mulher.

Convido a Dr^a Viviane Luchini Leite para entregar a nossa honrosa homenagem à querida guerreira Maria Lúcia Santos Pereira, coordenadora do Movimento Nacional de População de Rua. Deus nos honra com a sua presença. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Com a palavra a Dr^a Viviane Luchini Leite.

A Sr^a VIVIANE LUCHINI LEITE:- Bom-dia a todos os presentes.

Gostaria de saudar todas e todos na presença da nossa deputada Fabíola Mansur e, ao mesmo tempo, parabenizá-la pelo evento. Agradeço, imensamente, o convite. Gostaria de parabenizar, também, todas as nossas mulheres homenageadas, mulheres de poder e de autonomia.

Bem, eu queria dizer o seguinte. Eu me identifiquei bastante com o tema do evento, qual seja, Novas Vozes, nossas antigas vozes que tão bem nos representaram e nos deram forças para chegarmos até aqui. Eu me identifico de forma a me comprometer a ser, também, esta nova voz em minha área de atuação, pois entendo como tão importante para muitas mulheres fortalecer aquelas mulheres.

Trabalho na Defensoria Pública mais precisamente no Núcleo de Defesa à Mulher Vítima de Violência. Essas mulheres tanto precisam deste poder e desta força para sair desta situação.

Como disse, gostei muito do tema. Então, eu me comprometo a ser, também, esta nova voz para empoderar estas mulheres e mostrar a elas que não é possível viver nesta situação.

Agradeço, mais uma vez, o convite.

Estou aqui com a incumbência de entregar esta medalha para a Sr^a Maria Lúcia Santos Pereira, membro da Coordenação do Movimento Nacional da População de Rua. De maneira honrosa, também, ela é ex-moradora de rua. Lerei todo o histórico dela, porque é muito importante.

(Lê) “Ex-dependente química, é atual coordenadora do Movimento Nacional da População de Rua. Ao lado de outros companheiros e outras companheiras, engajou-se na luta pela garantia de direitos da população em situação de rua violados pelo

Estado e pela sociedade civil.

Em sua trajetória de luta, atuou como conselheira nacional do Comitê Interministerial de Acompanhamento e Monitoramento das Políticas da População de Rua e conselheira nacional do Comitê Técnico de Saúde da População de Rua. Também atuou como articuladora internacional e como presidenta da Associação Rua Atua.

Depois de vivenciar as dificuldades nas ruas, vivenciando de perto o preconceito e a violência, ela defende que somos sujeitos de direito, apesar de a sociedade ser desigual.”

Ela é um grande exemplo para todos nós, a quem entrego esta homenagem. (Palmas)

Parabéns! E força na luta. (Palmas)

(A Sr^a Viviane Leite entrega a homenagem para Maria Lúcia Santos Pereira.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a MARIA LÚCIA PEREIRA:- Bom-dia a todas. Os homens se sintam representados.

Quero agradecer profundamente à Casa das Sete Mulheres, mulheres guerreiras e que, realmente, fazem a diferença.

É a segunda vez que venho a esta Casa para receber homenagem. Também não posso me esquecer de que foi esta Casa que nos deu a Lei da Política Estadual da População de Rua.

Receber o prêmio das mãos da Defensoria Pública, para mim, é muito interessante, porque temos um Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos dentro da Defensoria Pública, coordenado por uma grande guerreira, também, Fabiana, que tem o costume de nos chamar de *pink* cérebro, porque todos os dias tentamos dominar o mundo nas defesas dos direitos. E, para mim, é muito honrado.

Neste momento que estamos passando, lembro-me que em 2000, quando o Movimento Nacional dos Catadores, junto com a população de rua, foi a Brasília fazer a marcha, o I Congresso Nacional, enviamos uma carta ao então presidente Fernando Henrique, que estava justamente lá... Ele arranhou uma viagem para, simplesmente, não nos receber.

Logo depois, quando Lula assumiu, ele fez do movimento o que somos hoje. Lula abriu as portas dos ministérios, do Planalto para receber pessoas que estão ou que tiveram trajetória de rua, não olhando se estávamos de sandálias havaianas, não olhando se estávamos de Kichute ou de tênis, simplesmente, olhando cada um de nós. Lula foi o único presidente que assumiu o compromisso junto à população de rua de todo o ano se encontrar conosco para fazermos avaliação do que tinha acontecido.

Eu acho que nós não podemos, de maneira alguma, esquecer do que foi dado para cada um de nós por uma pessoa que acreditou e acredita no povo brasileiro e que, hoje, está à beira de sofrer um golpe. Que pena que não cantamos a segunda

parte do Hino, porque o que precisamos que eles precisem saber é que os filhos não vão, de maneira alguma, negar-se a ir para a guerra. (Palmas)

O Movimento Nacional da População de Rua, em 14 estados, está nas ruas, porque o que foi dado para nós, o que foi conquistado por cada um de nós não é a elite que vai, justamente, tirar agora.

Estamos lutando não é por Lula e não é por Dilma, mas, principalmente, pela democracia.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Gostaria de convidar a nossa vice-presidenta da Comissão de Direitos da Mulher, presidenta da sub-Comissão de Autonomia, deputado Neusa Cadore, para compor a Mesa, fazer a sua saudação e também homenagear a Sr^a Nereide Segala, militante do movimento de mulheres. (Palmas)

A Sr^a NEUSA CADORE:- Bom-dia a todos as companheiras e companheiros que vieram de vários lugares para esta sessão plenária especial, que, para a nossa caminhada, é muito significativa.

Gostaria de cumprimentar a nossa guerreira, presidente da Comissão de Direitos da Mulher, querida deputada Fabíola Mansur, e, na pessoa de Fabíola, dar um abraço e saudar cada uma que compõe esta Mesa e compartilha deste debate, desta homenagem.

Hoje tive um compromisso de família, por conta de uma formatura da Polícia Militar, e tive também a alegria de ver que as três primeiras colocadas no curso de formação são soldadas, três mulheres. (Palmas) Aliás, parece tradição na Polícia, não só nas atividades intelectuais, mas nas atividades físicas; as mulheres têm se destacado na Polícia Militar.

Gostaria de dizer que para nós, para esta Casa, onde somos sete mulheres, – um abraço para a deputada Ivana Bastos, Luiza Maia, Maria del Carmen, Fátima Nunes – para nós, nesta Casa, apesar de sermos muito poucas, somos testemunhas do esforço da bancada feminina e somos, para além disso, testemunhas da luta das mulheres no Estado. Seja aqui, nas atividades, ou acompanhando os grupos organizados, os mandatos de vereadoras, os diversos movimentos sociais onde a mulher está presente, os movimentos feministas têm ensinado para nós, com muita força, a importância do protagonismo das mulheres na luta tão necessária nesta sociedade fascista, machista, racista. As mulheres são 70% dos que estão em situação de pobreza, portanto, materialmente, culturalmente, em todos os sentidos, nós temos um desafio maior.

Quando pensamos na chamada para este evento de hoje, pensamos em destacar que percebemos, nos alegramos e queremos comemorar sempre as novas vozes, a capacidade que as mulheres têm tido de se reinventar, de ocupar espaços, de serem protagonistas, com cada vez mais consciência, força, mobilização.

Como não poderia deixar de pautar nesta manhã, nesse exato momento da

história, a presença da organização, da mobilização, da resistência das mulheres são fundamentais, imprescindíveis para não admitirmos o retrocesso. Nós, mulheres barradas quando se trata de avançar nos espaços da política, nos espaços de poder, nós, mulheres violentadas, atacadas na violência doméstica, na violência institucional, na negação dos direitos.

Mas, hoje é dia de comemorar, de afirmar a esperança que temos e de demonstrar que estamos, sim, com muita coragem, com muita força e com muita certeza participando. Estaremos, mais do que nunca, mobilizadas, a exemplo do que aconteceu recentemente com a Marcha das Mulheres Negras, com a Marcha das Margaridas, com a Marcha Mundial de Mulheres e com a infinita rede de movimentos, de movimentações e de resistência, que é protagonizada, neste momento, na história do Brasil de forma muito particular.

Nesta manhã, nesta celebração, nesta sessão especial, como já é tradição, aproveitamos este espaço para dar visibilidade a algumas companheiras, sabendo que somos um exército de anônimas. São mulheres que, muitas vezes, não têm visibilidade, mas que são importantes, cada qual no seu espaço.

Escolhemos homenagear e trazer a vida de uma companheira de Santa Catarina, agora baiana, Nereide Segala. Ela é minha conterrânea, é filha do Rio Grande do Sul, é filha de pequenos agricultores familiares. Nereide, que experimentou desde cedo, desde pequena a luta no campo como pequena agricultora, fez uma opção de seguir a vida religiosa e veio numa ação missionária para o município de Pintadas no ano de 1987, onde acompanhou o drama, a luta, a trajetória dos agricultores familiares expulsos das suas terras. Ela, hoje, é integrante da Rede Pintadas, militante do movimento de mulheres e do movimento da agricultura familiar.

Nereide acredita no cooperativismo, inclusive ajudou a fundar e (Lê) “preside a Cooperativa Ser do Sertão, sempre na defesa do modelo de desenvolvimento pautado na convivência com o semiárido. Nereide é uma figura reconhecida pelo compromisso com a agricultura familiar, com a economia solidária e com o cooperativismo”, não só em Pintadas, não só na Bahia, não só no Brasil.

(Lê) “Ela já representou o Brasil em eventos da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, nos quais debateu a produção sustentável de alimentos. Integra a *GROOTS International*, movimento internacional importante que é uma rede global de organizações de base lideradas por mulheres que discute o papel feminino na tomada de decisões que afetam suas vidas e de suas comunidades. Nereide é uma das coordenadoras de um projeto importante para o semiárido chamado Adapta Sertão, o qual já tem 10 anos de existência, que busca viabilizar estratégias e tecnologias sociais para adaptação às mudanças climáticas de modo a dar sustentabilidade à agricultura familiar. Pelo Adapta Sertão, por essa militância e por essa construção, Nereide recebeu das mãos da presidente Dilma, em 2014, o prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), concedido pela Secretaria-Geral da Presidência da República em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Também recebeu o Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Territorial.

Nereide é essa companheira, é mulher, é mãe, é trabalhadora rural, é militante de tantas causas... Uma companheira que tem compartilhado muitos sonhos.” e dado visibilidade para as oportunidades. Ela nos orgulha muito, porque conhecemos de perto a sua tenacidade a sua persistência e o seu compromisso.

Então nesta manhã, junto com tantas outras companheiras, queremos celebrar a vida da trabalhadora rural, da mulher do sertão, da mulher dos pequenos municípios, da mulher que acredita na construção da sustentabilidade e na importância do nosso empoderamento.

A partir dessa fé, a companheira tem estado no dia a dia dividindo o seu precioso tempo para fortalecer a mulher, o cooperativismo e a vida sustentável, especialmente no nosso Semiárido. (Palmas)

É por figuras como Nereide que nós acreditamos que junto com as mulheres, os homens, a juventude e os excluídos deste País, haveremos de atravessar este momento com luta, persistência e a nossa voz nas ruas. E sairemos vitoriosos!

Viva as mulheres! Viva o Brasil! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Neste ato, a Sr^a Nereide Segala Coelho receberá o prêmio da deputada Neusa Cadore.

(A deputada Neusa Cadore procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Com a palavra a Sr^a Nereide Segala Coelho.

A Sr^a NEREIDE SEGALA COELHO:- Bom-dia a todas e todos. Desejo bom-dia à Sr^a Presidente, em nome de quem saúdo todo mundo. Agradeço à deputada Neusa Cadore e às demais deputadas. Agradeço muito! Eu quero dizer para Neusa que não usarei tantas palavras, mas vamos lá!

Trago o presente aqui. Eu fiz uma opção, como disse a deputada Maria del Carmen, em viver no Semiárido. Trago para vocês, com isso, a mudança que estamos tendo lá. O Semiárido não é mais semiárido. Estamos no árido. Trata-se das políticas públicas como se estivéssemos ainda no Semiárido.

Quero trazer a voz das tantas mulheres que vivem e trabalham. De um lado temos as políticas públicas belíssimas, dizendo que elas existem. Mas do outro, para a produção de alimentos, a nossa maior missão como mulheres agricultoras - somos produtoras de alimentos -, temos as nossas mãos, as nossas pernas e os nossos braços pra trabalhar. O pior de tudo é que temos uma cabeça que acredita que é possível produzir. É possível, sim! Nós trabalhamos com o alimento, e o alimento é vida. Então, eu trabalho com vida! Represento as mulheres agricultoras do Semiárido, e a cada ano percebemos que com a mudança climática nós perdemos. Hoje já não temos mais 500, 700 milímetros de chuva, e sim 250 concentrados em 15 dias!

Então, a gente vai lá, trabalha e acredita que é possível produzir. Por outro lado, vemos as nossas fontes de água cheias e não temos condições de distribuir essa água

para produzir o alimento. Percebemos também a grande concentração de terra nas mãos de pessoas.

Além da concentração da terra – que Deus os tenha, porque disseram que foram eles que compraram –, percebemos que em nome da produção do alimento a nossa mãe natureza é destruída.

Quero agradecer, porque são prêmios como este... Quero trazer também a voz da CSW 60, que está reunido desde o dia 14 até o dia 24, em *New York*, onde as nossas companheiras estão defendendo o desenvolvimento. Quero também dizer que com prêmios como este podemos empoderar realmente as mulheres agricultoras do campo que produzem alimentos de qualidade para alimentar homens e mulheres da cidade. Que façamos isso com muita dignidade e muita vida, e vida com a mudança! (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Muito bem, Nereide. Deixo o meu abraço para as mulheres agricultoras.

(Não foi revisto pela oradora.)

Agora gostaria de chamar, muito carinhosamente, a nossa querida Nair Goulart, que é uma histórica feminista dos movimentos da Rede de Mulheres, para fazer uma homenagem à Rita Batista dos Santos, a mulher do mundo da comunicação, que neste ato será representada pela Sr^a Jeniffer Homann.

A Sr^a NAIR GOULART:- Bom-dia a todas. Cumprimento a todas e todos.

Quero, em primeiro lugar, cumprimentar e homenagear as mulheres da Assembleia Legislativa, “A Casa das Sete Mulheres”, porque foi a partir de iniciativas como esta – que parece pequena, nós somos poucas ainda neste Poder –que as deputadas que já estão aqui foram capazes de construir e homenagear as mulheres que estão nesta Mesa e nos trazem exemplos de vida, de luta! São guerreiras que, através das experiências nesta sessão demonstradas, mostram-nos a capacidade esplendorosa das mulheres brasileiras!

Eu queria também aproveitar aqui, minha deputada querida, e saudar a presença das Marias Guerreiras de São Roque do Paraguaçu, (Palmas) mulheres lutadoras daquele município que vieram de lá até aqui. Conheço a experiência, e a nossa parlamentar também conhece, dessas mulheres que em seus lugares e nas suas comunidades se organizam e são capazes de transformar a vida de milhões de outras mulheres. E hoje é o que nós também estamos fazendo.

Eu sou uma trabalhadora sindicalista metalúrgica. Fui diretora do Sindicato dos Metalúrgicos durante dois mandatos. Depois escolhi viver na Bahia, Marias. Escolhi este Estado maravilhoso pra se viver, mas que é tão maltratado, tão desigual, com tanta pobreza! A nós nos resta, como mulheres lutadoras e trabalhadoras, organizar os trabalhadores para enfrentar o desafio do desemprego, porque não existe nada pior na vida de uma mulher e de um homem do que o desemprego. Chegar em casa e não ter o trabalho, não ter o salário para manter a sua família! E a nossa experiência em São Roque do Paraguaçu é terrível, é muito triste! São mais de oito mil trabalhadores que

perderam seus empregos, passando a buscar outros. E muitas vezes são as mulheres que sustentam as suas famílias, sustentam a casa quando o companheiro perde o emprego. Portanto, trago aqui a minha homenagem, em nome das trabalhadoras da Força Sindical, a todas as mulheres, as homenageadas em especial, a todas nós que nesta data recebemos esta homenagem.

Quero neste momento fazer homenagem a Rita Batista, que está sendo representada por Jeniffer Homann. Rita de Cássia Batista dos Santos nasceu em Salvador em 22 de maio de 1979. É radialista, jornalista e apresentadora de televisão. Rita começou sua carreira na *Rádio Metrôpole*, em Salvador. Já apresentou o programa vespertino de variedades Muito Mais, em 2012, na *Band*. Também já trabalhou na *TV Aratu*, afiliada do *SBT* na Bahia. Integrou ainda a equipe do programa A Liga, em 2013. Depois retornou à *Rádio Metrôpole*, onde começou a sua carreira, muito requisitada para participar de várias campanhas publicitárias na televisão.

Ela se declara uma mulher negra, corajosa, determinada e forte, como muitas negras da Bahia e do Brasil. “Eu sou alegre, expansiva... - ela está dizendo! - (...) e cheia de vida! Tudo me corre bem. Eu sou um ímã para atrair tudo o que há de bom e útil. Gozo da mais perfeita saúde.”

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a JENIFFER HOMANN:- Boa-tarde a todos.

Em nome da jornalista e comunicadora Rita Batista, eu trouxe um trechinho do que ela escreveu para a nobre deputada. Parabenizo pelo evento e passo a ler:

(Lê) “Em um mundo onde desafios cotidianos colocam mulheres em xeque, receber uma homenagem desta me sinaliza que o caminho que trilho e optei para a minha vida me parece ser o correto. São gestos assim que enchem o nosso peito de otimismo para desbravar novos nortes.”

Muito obrigada, em nome de Rita Batista. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Jeniffer.

Convido a querida Nair Goulart para integrar a nossa Mesa.

Quero registrar a presença de Mário Leal, neste ato representando o único homem membro titular da Comissão dos Direitos da Mulher, deputado Bira Corôa. (Palmas)

Queria, agora, convidar as duas últimas homenageadas. Depois, vamos terminar com a apresentação do grupo de Pintadas Gente do Sertão, com a peça Maria Vai Com As Outras. É bom que vocês fiquem para ver, porque é uma homenagem, uma história genuína do mundo das mulheres.

Com muito carinho, convido para falar a nossa querida subsecretária Karla Ramos, neste ato representando a secretária Olívia Santana, da Secretaria de Políticas

para as Mulheres, que muito bem nos representa e toca com muita seriedade e, diríamos até, heroísmo, em virtude do pouco orçamento, ainda contingenciado.

E neste ato também daremos o Prêmio de Mulher Destaque da Bahia à nossa grande professora Vilma Reis, que tem na sua história a militância no movimento de mulheres negras, a militância pelos direitos humanos da juventude negra, em políticas de segurança pública, em direitos de comunidades quilombolas. É pesquisadora, mestra, doutoranda. Hoje, professora Vilma, você nos representa e sua fala é muito esperada e será, certamente, inspiradora para o momento que vivemos. (Palmas)

A Sr^a KARLA RAMOS:- Bom-dia a todas.

Saúdo a Mesa e toda a Comissão dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa na pessoa da deputada Fabíola Mansur.

O governo do Estado da Bahia, com muita alegria, participa desta homenagem por acreditar que todas as mulheres indicadas que receberam esta homenagem representam, efetivamente, o nosso Estado.

Quando falamos isso, colocamos que essas mulheres nos inspiram, porque o cotidiano delas é exemplo para nossas lutas; nos inspiram, porque trazem a marca da luta dos movimentos de mulheres e da luta pelos direitos das mulheres; e nos inspiram porque fortalecem, cada dia mais, o nosso trabalho enquanto governo do Estado.

A secretária Olívia Santana enviou um abraço caloroso a todas essas mulheres que representam o nosso cotidiano, enquanto secretaria, enquanto governo do Estado. E reafirmamos o nosso compromisso junto com as políticas públicas do governo federal, que são fundamentais para o enfrentamento da violência e para possibilitar mais mulheres nos espaços de poder, como a titularidade do Bolsa-Família ser em nome da mulher; a titularidade de programas como o Minha Casa, Minha Vida ser em nome da mulher; a titularidade da regularização fundiária ser em nome da mulher; programas de extensão rural e alternativas específicas para a produção e estímulo a grupos produtivos de mulheres; a Ronda Maria da Penha, implantada pelo governo do Estado faz um ano, comemoramos agora no dia 08 de março a implantação da Ronda Maria da Penha, e a todos os parceiros que, junto com a Secretaria de Políticas para as Mulheres, atuam de forma firme e cotidiana nessa luta.

O Legislativo e o Executivo são um espaço majoritariamente ocupados por homens. Nós temos “A Casa das 7 Mulheres”, nós agradecemos a atuação de todas as deputadas, mas reafirmamos a necessidade da ocupação das mulheres negras também em todos os espaços.

E entregamos essa homenagem a Vilma Reis, que é militante do movimento de mulheres negras, socióloga, mestre em Ciências Sociais, doutoranda no programa interdisciplinar em estudos étnicos e africanos da Faculdade de filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, é professora de sociologia, desenvolve um relevante trabalho como pesquisadora do programa de educação para igualdade racial e de gênero – Ceafro –, da Universidade Federal da Bahia.

Vilma também é conferencista nos temas de direitos humanos das mulheres,

direitos humanos das mulheres negras e feminismo no Brasil. Direitos humanos da juventude negra, políticas de segurança pública, direito das comunidades quilombolas, relações raciais no Brasil e na diáspora africana e atualmente é ouvidora geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia, eleita pela sociedade civil.

Vilma, é com muita honra que a Secretaria de Políticas para as Mulheres, em nome da Comissão de Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa, entrega essa homenagem para fortalecer ainda mais o seu trabalho, para fortalecer ainda mais as nossas lutas. Um grande abraço e feliz dia das mulheres a todas nós. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr. PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Neste ato a professora Vilma recebe o Prêmio Mulheres em Destaque na Bahia.

(A Sr^a Karla Ramos entrega a homenagem à Sr^a Vilma Reis.) (Palmas)

A Sr^a VILMA REIS:- Bom-dia, tudo bem? Para as pessoas que não encontrei ainda o meu nome é Vilma Reis. Nós aprendemos com esta senhora chamada Lélia Gonzalez, filósofa, antropóloga, primeira mulher negra a dirigir um departamento de antropologia do Brasil, na PUC do Rio de Janeiro. Lélia Gonzalez que inspirou uma geração inteira para projetar essas novas vozes, ela foi a nossa escola, junto com Luiza Bairros e tantas outras.

Lélia nos disse que numa sociedade violentamente racista, machista, homofóbica e também nos caminhos que as pessoas não entendiam ainda, Makota Valdina, que Lélia trilhava que era da religiosidade de matrizes africanas, Lélia nos disse que numa sociedade marcada pela negação do que mais nos engrandece que é a compreensão de nossas raízes, numa sociedade assim precisávamos ter nome e sobrenome, senão o racismo e a opressão botam o nome que quiser na gente.(Palmas)

Portanto, agradecendo ao Sarau da Onça, ao Grupo Ágape, por tudo que vocês têm feito nesta cidade, neste Estado, queremos dizer que o momento que estamos de ataques, vivemos uma guerra de sentidos, deputada Fabiola Mansur, há uma guerra de sentidos no Brasil em que nós fazemos uma disputa de narrativa sobre o que será o Brasil e o que estará nos livros de história do Brasil.

Por isso, para nós, Nair, é muito importante fazer essa luta de sentidos. E Lélia nos deu régua e compasso para fazer isso, e nós aprendemos todos os dias com as mulheres pescadoras, com as mulheres quilombolas, com as mulheres que estão tirando o sustento, como bem nos disse aqui a companheira Nereide, dos lugares inacreditáveis. Inacreditáveis!

É muito importante para nós que nesse...

Trouxemos um poema “A noite não adormece nos olhos das mulheres”, que é para lembrar que não vamos desistir, e mais do que isso, deputadas aqui presentes, nós consideramos muito corajoso, muito corajoso mesmo por parte das senhoras estarem em um espaço que é extremamente hostil a nós mulheres.

As pessoas querem fazer toda a ordem de questão e de suposta partilha conosco, mas não partilhar o poder (Palmas). Entendemos que quem dorme com os

olhos dos outros não acorda na hora que quer. Não podemos, na luta de representação, delegar aos homens fazer por nós. Precisamos fazer por nós, e é assim que assumimos e ocupamos o espaço da Ouvidoria Geral da Defensoria Pública. E entendemos, mais ainda, que no espaço do Legislativo onde sabemos que muitas e alguns dos que estão aqui são parceiros efetivos da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Quanto que no ano passado as senhoras enfrentaram, e nós tivemos que achar os líderes de Bancada, as representações, para que o poder de iniciativa de lei do DPG, da Defensoria não fosse destituído a partir de uma canetada. E foi muito importante a reação da Assembleia Legislativa e dos quadros da Assembleia que se levantam e dizem “este é um Poder e precisa atuar como poder com autonomia, (Palmas) com autonomia legislativa. Legislativo é Legislativo; Judiciário é Judiciário e Executivo é Executivo, e há de se observar as prerrogativas e os papéis que cada um dos poderes têm. Foi muito importante que nesta Casa se tivesse uma postura de parlamentares, e as senhoras tiveram a postura de parlamentares. As deputadas que se posicionam, portanto, neste papel é muito importante.

E por que estamos falando isso? Em 7 de novembro do ano passado, nesta cidade do Salvador, ocorreu a Marcha do Empoderamento Crespo. É porque as pessoas às vezes não entendem por que Rita Batista é tão importante para nós mulher negra cujo cabelo cresce para cima. Rita Batista é importante para nós porque temos uma série de produções de conteúdo nos meios de comunicação que dilacera nossa humanidade, que nega a nossa existência, que rouba as nossas vidas e tem tirado a paz de milhares de mulheres negras neste Estado. É por isso que Rita Batista é importante para nós. (Palmas)

Entendemos que o espaço do Legislativo tem que pensar muito sobre a questão das concessões, seja no Congresso Nacional... porque não podemos admitir que em outro processo, uma rede de televisão e parte do Judiciário brasileiro estejam tentando fazer o terceiro turno da eleição. A eleição acabou e quem ganhou a eleição (Palmas) foi Dilma Rousseff! Quem ganhou a eleição foi Dilma Rousseff! (Palmas) Não vamos deixar que uma rede de televisão faça o terceiro turno da eleição! (Palmas) Isso para nós é muito importante, deputado Fabíola Mansur, deputada Maria del Carmen. Não deixaremos, custou-nos muito. O fenômeno histórico mais longo desta sociedade é a escravidão – durou 355 anos – e o que temos são intervalos de democracia, e esse intervalo, neste momento, custa-nos 23 anos, 25 no máximo de intervalo de democracia. Não vamos deixar que isso seja interrompido! É nossa função.

Amanhã estaremos na rua! (Palmas) Todos os nossos compromissos estão cancelados. Amanhã vamos para as ruas. O nosso lugar amanhã é na rua afirmando o Estado Democrático de Direito. Eu peço que todos os movimentos... porque é isso, no dia 15, no dia 18 de novembro do ano passado, fizemos uma marcha com cinquenta mil mulheres em Brasília. Makota Valdina lá estava com tantas outras lideranças, e o que recebemos de um grupo paramilitar na frente do Congresso – imagine se este País está levando em conta a institucionalidade quando, na porta do Congresso Nacional, com a autorização de um homem que já está destituído por tudo que ele fez, na porta do Congresso admitiu um grupo paramilitar pedindo a queda da presidente da

República.

Nós não podemos... Eu nasci em 1969, nasci um ano depois do AI-5, nasci um ano depois daquele 13 de dezembro de 1968. E é tarefa da minha geração parar a máquina de morte que mói a vida de 54 mil jovens negros neste Estado brasileiro (palmas) e é tarefa da minha geração ser isso que eu sou e que aprendi com minha avó e com as mulheres negras deste Estado e deste País, uma geração de “cabeça erguida e bicão na diagonal”. Nós falamos alto, não é falta de educação, não, aprendemos com Alice Walker que falar alto é exercício de poder numa sociedade opressiva. (Palmas) É isso que viemos fazer aqui, é isso a nossa tarefa! É esse o nosso papel! (Palmas)

Nós não viemos para dar voltinha no mundo, temos tarefas políticas. Para mim, é uma honra estar aqui sendo homenageada. A primeira vez em que fui homenageada nesta Casa foi em 1997, quando fizemos na Bahia, com o apoio de diversas parlamentares, inclusive Lídice da Mata, o 12º Encontro Nacional Feminista, em que Lena, Luiza Bairos. Valdecir e tantas de nós estávamos lá, Terezinha Gonçalves e tantas outras. Nós não pegamos esses prêmios para nós, é verdade, companheira professora Patrícia, Lúcia, Márcia Teixeira, Ereide. Nós não pegamos para nós. Esse prêmio é para todas as meninas que emergem em Sussuarana, levantam as suas cabeças e dizem: “Vocês não vão nos matar no silêncio, fazendo poças de sangue ao meio-dia com seus programas sensacionalistas.”

Nossos prêmios são para as mulheres... No entorno de Salvador, nos cemitérios, quase todas as covas são de meninos nasceram depois de 1988, depois da Constituição Cidadã. Isso fere a nossa dignidade enquanto povo, e nós precisamos ampliar essas vozes para que outras pessoas fiquem de pé. Esse prêmio é para a gente voltar para Rio dos Macacos e reafirmar os direitos das mulheres de Rio dos Macacos. (Palmas) É para a gente ir para São Francisco do Paraguaçu, é para a gente ir para o Baixo Sul, é para a gente saber como é desaprender as lições da misoginia e fazer com que milhares de mulheres nas próximas eleições, prefeita Quitéria, tenham coragem de votar em mulheres. Essa é a lição da misoginia e do privilégio de gênero. A gente tem que desaprender. O nosso caminho é o da liberdade e da transformação. Que as senhoras e os senhores procurem a Defensoria Pública, porque a Defensoria é nossa, e nós estamos lá na Ouvidoria da Defensoria Pública para firmar direitos e ter uma luta coletiva, na horizontal, e sermos essa geração sem medo de ser feliz, sermos mulheres mal-assombradas diante do poder! (palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, professora Vilma, no seu chamado seremos mulheres mal-assombradas e desassombradas diante de tantos poderes e pequenos poderes. Muito bem!

Queria pedir à deputada Maria del Carmen para assumir aqui os trabalhos.

(A Srª Maria del Carmen assume a presidência da Mesa.)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo a palavra agora à deputada

Fabíola Mansur para, mais uma vez, saudar nossas convidadas e participantes e entregar o prêmio a Dr^a Ediene Lousado, que na semana passada, há menos de uma semana, assumiu o papel de procuradora-geral de Justiça.

(A Sr^a Fátima Nunes fala fora do microfone e solicita que seja inserido o texto da homenageada Márcia Teixeira.)

(Lê) “Márcia Teixeira. Promotora de Justiça desde 1992, Márcia Teixeira é graduada em Direito pela Universidade Federal da Bahia, especialista em Direitos Humanos pela Universidade Estadual da Bahia e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Como promotora, atuou como coordenadora do Projeto Ministério Público vai às Ruas, na Promotoria de Saúde, e desde o ano de 2006 está designada como Coordenadora do Grupo de Atuação Especial em defesa da Mulher e População LGBT – Gedem. Atualmente, Márcia Teixeira integra o Grupo Nacional de Direitos Humanos (GNDH) do Conselho Nacional do Ministério Público desde o ano de 2013, no Grupo de Combate à Violência Doméstica e Defesa Sexuais e Reprodutivos da Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais.”

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Então, deputada, farei o mesmo com relação a Makota Valdina, já que eu também não li toda a sua trajetória e é importante que esteja registrado.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Esta é a última homenageada do dia. Quero convidar a nossa procuradora-geral de Justiça, Dr^a Ediene Lousado, a primeira mulher a assumir a chefia do Ministério Público do Estado da Bahia.

Natural de Santa Terezinha, ingressou no Ministério Público em 1993, atuou nas promotorias de Justiça de Bom Jesus da Lapa, Itiúba, Caravelas, Ilhéus e Barreiras. Promovida para Salvador em 2009, onde atuou na vara de tóxicos, coordenou a Promotoria de Justiça Regional de Barreiras, o Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (GAECO) e ocupava o cargo de secretária-geral do MP.

No dia 11 de março, como tinha dito antes de a Dr^a Ediene chegar, ouvi na sua posse o seu discurso tão equilibrado, a importância de um novo poder assumido por uma mulher. No momento de crise que hoje vivemos, é bom ter uma pessoa que me pareceu pontualmente equilibrada, sensível, firme, enfim, se mais poder e mais autonomia para mulheres significa também defendermos a democracia, defendermos esse equilíbrio, defendermos a união, Dr^a Ediene, é com muita honra que esta Casa, “a casa das 7 mulheres”, em nome das deputadas Ângela Sousa, Fátima Nunes, Maria del Carmen, Luiza Maia, Ivana Bastos, Neusa Cadore e de todas as mulheres da Bahia, entrega essa homenagem honrosa, “Mulheres em Destaque na Bahia”, para não só revelarmos a importância de a senhora chegar a esse espaço de poder, como também para inspirá-la no compromisso do Ministério Público, uma importante instituição republicana na defesa dos direitos constitucionais dentro dos limites da lei, para que a senhora possa representar a Justiça, mas possa representar mais poder para as mulheres e possa representar os direitos das mulheres e a democracia no Brasil.

Parabéns de todas nós, Dr^a Ediene.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a EDIENE SANTOS LOUSADO:- É com muita honra que estou aqui hoje, na Casa da cidadania, na Casa do Povo, para receber esta homenagem, que não é só minha. Como já foi dito por Vilma e por todas as outras, esta homenagem é também de todas as mulheres.

Quero saudar a todos na pessoa da presidente da Comissão dos Direitos da Mulher e proponente desta sessão, deputada Fabíola Mansur, na pessoa quem cumprimento todas as autoridades presentes, minhas amigas na Mesa, companheiras que estão aí, e os homens que apoiam a causa da mulher.

Antes até mesmo de ser escolhida, quando integrei a lista tríplice, recebi apoio de muitas mulheres para que viesse a ser escolhida, e 4 dessas mulheres estão aqui presentes: minha amiga Márcia Teixeira, que não poupou esforço em lutar para que eu viesse a ser escolhida e que também me ajudou a integrar a lista; (palmas) a deputada Luiza Maia; (palmas) a deputada Fabíola Mansur; (palmas) a deputada Maria del Carmen. (Palmas) E acrescento mais uma companheira que esteve ao meu lado todos os dias até o momento angustiante da escolha, minha amiga Sara Mandra Rusciolelli Souza (palmas)

Este prêmio é também destas mulheres que lutaram junto comigo para que... Depois de 400 anos de história, a minha instituição, que também é democrática, ainda não havia tido uma mulher na sua chefia máxima.

E a minha filha, de 13 anos, chegou a dizer: “Minha mãe, todo mundo está comemorando isso, mas não é motivo de vergonha, também”? Eu disse: “É, mas eu prefiro responder com uma expressão que considero lapidar: quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem.”

Acho que nós, mulheres, ficamos tantos anos sem nos movimentar que não sentíamos o quanto estávamos prisioneiras.

Essa nossa movimentação nos últimos anos, nas últimas décadas, também faz sentir o peso dessas correntes que nos aprisionaram. Então, minhas amigas, mais do que nunca é momento de nos unirmos para lutar contra as correntes que nos aprisionam e contra aqueles que tentam a todo momento nos aprisionar das mais diversas formas.

Hoje, vivemos um momento difícil na política, na economia. Nós vivemos um momento de insegurança, de incertezas. Vivemos o momento em que o espetáculo midiático tem norteado as nossas 24 horas. (Palmas)

Vivemos muito mais prisioneiros, hoje, do que dizem os noticiários, as emissoras de TV do que a nossa rotina normal de todos os dias. Infelizmente, o reflexo disso atinge a todos nós, homens e mulheres, e, certamente, deixa marcas, que a gente ainda não sabe por quanto tempo, na nossa vida política e na nossa economia. É um momento em que devemos pregar o equilíbrio.

E, atendendo a um pedido da deputada Fabíola Mansur, gostaria de citar alguns

trechos do meu discurso de posse. Não todo, fiquem tranquilas – durou 14 minutos e todos já estão com fome –, mas apenas para atender ao que ela pediu:

(Lê) “A virtude é o equilíbrio. Presença constante na vida social, atuação racional e equilibrada, respeitando os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e sensatez na exteriorização de suas posições são virtudes que a sociedade espera do Ministério Público e, acrescento, do Judiciário também, até porque o respeito aos poderes constituídos é o respeito à sociedade brasileira e à baiana. Respeito e diálogo não são subserviência.

Firme, sem ser bélico, claro na defesa da sociedade, sem afrontar direitos individuais, o promotor de Justiça e o magistrado, também, precisam de um equilíbrio e sensatez quase divinos nesse sensível momento pelo qual passamos. Perigos temos por todos os lados, perigo de sermos alijados da participação na vida social e política no País, como se fechados, como se nós, promotores de Justiça, fechados nos inóspitos gabinetes não tivéssemos chance de conhecer a realidade da nossa sociedade.

A terapia segura e comprovada para todos os perigos que atordoam, que nos assustam, que estão por aí, a terapia segura e comprovada para a imunização contra todos os perigos é a união.

O atual quadro está pintado com cores, tons e matizes cinzentos e, por isso, exige união sob pena de sermos isolados em ilhas ministeriais impermeáveis; e, também, sem diálogo interno e externo, há o perigo de sermos dizimados pela movimentação dos que anseiam por combater a voz da sociedade.

Para combater o despotismo, não podemos incorrer no mesmo erro. Precisamos de diálogo interno que garante a unidade. Mitigar opiniões pessoais inflexíveis para conferir harmonias e pretensões ministeriais garantem a certeza da coerência. Externamente, o diálogo aberto, com todos os setores governamentais e da sociedade privada, assegura respeito na medida em que a atuação institucional se mostrará equilibrada e legitimada.

Radicalismo, neste momento, se avizinha de autoritarismo.

E, para encerrar, gostaria de dizer que uma casa dividida contra si mesma não consegue subsistir. Diz o trecho bíblico de Mateus 12:25 ao explicitar o quão devastadoras podem ser divergências internas. Todo reino dividido contra si mesmo é devastado e toda sociedade ou casa dividida contra si não subsiste.

Então só com a união venceremos os perigos que se avolumam nesse novo tempo. Este é o tempo após a Constituição de 1988. Este é o tempo após o AI-5 de 1969 como Vilma falou há pouco.

Os perigos se avolumam neste novo tempo e ainda nos assombram – porque não deixamos de viver um pouco de ditadura nos dias atuais e sabemos de que ditadura estamos falando – e nos deixam, muitas vezes, atônitos.

Mas como antevia um trecho da música de Ivan Lins: No novo tempo, apesar dos perigos, estamos em cena, estamos na luta, para que nossa esperança seja maior que a vingança, e que seja sempre o caminho que se deixa de herança.”

Era o que eu tinha a dizer. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, Drª Ediene.

E, assim, a gente termina chamando as novas vozes jovens do grupo Gente do Sertão, de Pintadas – município da nossa querida deputada Neusa Cadore, nossa guerreira e próxima prefeita – para terminar este dia histórico desta sessão especial em homenagem ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Peço a vocês aguardarem, pois vocês se surpreenderão. Depois da apresentação, nós encerraremos a nossa sessão especial com um coquetel.

Convido o grupo Gente do Sertão para se apresentar.

Bem-vindos e bem-vindas, Gente do Sertão! (Palmas)

(Procede-se à apresentação do grupo Gente do Sertão.)

A Srª PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Em nome do Poder Legislativo, declaro encerrada a sessão saudando a todas as Marias. Juntas com as homenageadas, podemos ir com as outras para as ruas em nome da democracia.

Declaro encerrada a sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.